

PARECER COMINV 002/2026

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar fevereiro de 2026

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de fevereiro de 2026 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraópeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de fevereiro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

O principal destaque de fevereiro ainda foi sobre o caso Master. O ministro do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, deixou a relatoria da investigação sobre o Banco Master após questionamentos sobre sua atuação no caso e o envio de relatório da Polícia Federal ao presidente da Corte. A decisão foi tomada depois de reunião entre os ministros, que divulgaram nota afirmando não haver impedimento ou suspeição formal, mas, ainda assim, houve a troca do relator para preservar o andamento das apurações e evitar novos questionamentos.

O Banco Central decretou a liquidação extrajudicial do Banco Pleno e da Pleno DTVM devido ao forte comprometimento da situação econômico-financeira, com deterioração da liquidez, descumprimento de normas regulatórias e desobediência a determinações da autoridade monetária. O conglomerado era de pequeno porte dentro do sistema financeiro, com participação muito baixa nos ativos e nas captações totais, o que reduz o risco sistêmico.

No campo inflacionário, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é a inflação oficial do Brasil, teve alta de 0,70% em fevereiro de 2025, informou o IBGE. O resultado foi influenciado principalmente pelo aumento de preços dos grupos de Educação e Transportes, pressionando o custo de vida das famílias.

Com esse resultado, o IPCA acumula alta de 3,81%, permanecendo dentro do intervalo da meta de inflação definido pelo Banco Central, mas ainda refletindo pressões inflacionárias em itens básicos do consumo. Apesar disso, o índice voltou a ficar abaixo dos 4%, se aproximando da meta de 3% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

O índice Ibovespa teve um bom mês de fevereiro, renovando a máxima histórica para 192.624 pontos e, após algumas realizações de lucros e notícias internacionais, encerrou o mês em 188.787, uma alta de 4,09% no período.

Os dados do mercado de trabalho indicaram desempenho positivo nos números mais recentes do IBGE. A taxa de desemprego recuou para 5,1% no quarto trimestre, menor nível da série histórica, com queda em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado. A população desocupada diminuiu, enquanto a ocupação permaneceu em patamar elevado. Já o rendimento médio real dos trabalhadores apresentou alta, reforçando o quadro de mercado de trabalho aquecido.

A Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu, por seis votos a três, que o presidente Donald Trump não tinha autoridade legal para impor tarifas globais amplas com base na lei de emergências econômicas de 1977, usada por ele para justificar a medida. Os ministros entenderam que a criação de tarifas dessa magnitude é uma competência do Congresso e que o presidente extrapolou seus poderes ao adotar a política de forma unilateral. A decisão representa um duro revés para a principal estratégia comercial do governo, que havia aplicado taxas sobre importações de praticamente todos os parceiros comerciais e arrecadado centenas de bilhões de dólares com elas.

A escalada militar entre Estados Unidos e Irã intensificou a aversão ao risco nos mercados globais, após novos ataques a alvos estratégicos e o aumento das tensões no Oriente Médio, elevando os temores de um conflito de maior dimensão e de possíveis interrupções no fornecimento de petróleo. O avanço do confronto pressionou os ativos de risco, com bolsas internacionais em queda e fortalecimento de posições defensivas, enquanto o preço do petróleo e de outras commodities energéticas reagiu à perspectiva de restrição na oferta e de impacto sobre rotas relevantes de transporte.

O Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter as principais taxas de juros inalteradas pela quinta reunião consecutiva, deixando a taxa de depósito em 2%, em linha com as expectativas dos mercados e com a postura cautelosa adotada desde meados de 2025. A decisão ocorreu em meio a sinais de que a inflação na zona do euro tem evoluído em direção ao objetivo de 2%, embora ainda esteja próxima dos níveis desejados, e em um contexto em que a economia da região mostra resiliência diante de desafios globais, como tensões geopolíticas e incertezas no comércio internacional.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 0,96% em fevereiro, ficando abaixo da meta atuarial do período, que foi de 1,15%. Esse desempenho permitiu a carteira acompanhar ligeiramente o CDI, com a rentabilidade representando 111% da meta atuarial no acumulado de 2026.

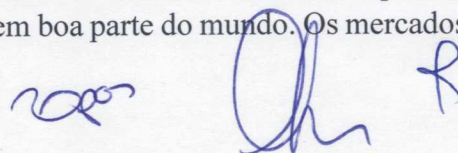
O destaque do mês foi o fundo Itaú CIC Institucional Alocação Dinâmica, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 1,25%. Em contrapartida, o fundo Caixa FII Rio Bravo CXRI11 registrou o pior desempenho, com rendimento de -0,13%.

Em termos nominais, a carteira do IPREV-PBA obteve um ganho patrimonial de R\$ 117.016,70 em fevereiro. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 709.082,98, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 32.563.692,96.

Por fim, considerando o prazo de 2 anos para adequação, destaca-se que o portfólio esteve em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 5.272/2025, bem como com a política de investimentos vigente.

3. CONCLUSÃO

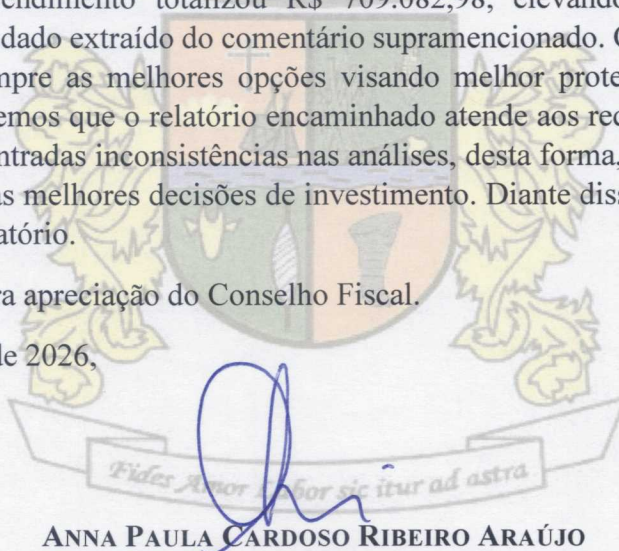
Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. No mercado **Internacional**: No cenário global, fevereiro dá continuidade ao quadro de crescimento moderado das principais economias. A inflação segue em processo de controle em diversos países, mas ainda exige atenção, mantendo os juros em níveis elevados em boa parte do mundo. Os mercados



financeiros operam com maior normalidade em relação a janeiro, porém ainda sob influência de incertezas quanto ao ritmo de cortes de juros ao longo de 2026. Investidores seguem atentos às sinalizações dos bancos centrais, especialmente nos Estados Unidos e na Europa. Além disso, questões geopolíticas e comerciais continuam impactando o ambiente econômico, afetando cadeias produtivas e o fluxo de investimentos. Assim, fevereiro consolida um cenário de cautela global, com crescimento gradual e decisões econômicas fortemente condicionadas ao comportamento da inflação. **No Brasil**, fevereiro mantém o ritmo moderado da atividade econômica observado no início do ano. O cenário ainda é influenciado pelos juros elevados, em torno de 15%, e pela inflação próxima de 4,5%, fatores que continuam limitando o avanço mais consistente do consumo e dos investimentos. Após a desaceleração típica de janeiro, o consumo das famílias apresenta leve recomposição, embora ainda de forma contida. Setores como comércio e serviços demonstram recuperação gradual, enquanto a indústria segue operando com maior cautela, refletindo o custo elevado do crédito. O mercado de trabalho permanece relativamente estável, contribuindo para sustentar a renda, ainda que sem forte expansão. De maneira geral, o mês reforça um ambiente de crescimento lento, com expectativas ainda moderadas para o primeiro semestre. Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 0,96% em janeiro, ligeiramente abaixo da meta atuarial do período, que foi de 1,05%. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 117.016,70 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R\$ 709.082,98, elevando o patrimônio para R\$ 32.563.692,96, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 24 de março de 2026,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO

MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES

JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA